

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA – AÇÕES LÚDICAS NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO

Erica Dionisia de Lacerda*

Lorena Nascimento Carvalho**

Paulo Ricardo da Fonseca***

Anderson Gustavo Vital de Negreiros****

Kátia Maria Pereira*****

Vivyanne dos Santos Falcão-Silva*****

RESUMO

A extensão universitária trabalha com as diversas problemáticas que envolvem a comunidade, auxiliando-a de forma que haja uma troca de conhecimentos. Atualmente, uma das adversidades que envolvem a sociedade é a gravidez na adolescência, considerada um dos problemas de saúde reprodutiva. Diante desse impasse, é imprescindível que haja ações educativas que busquem orientar e ampliar os conhecimentos dos adolescentes para evitar uma gravidez não planejada. Esse trabalho objetiva relatar a experiência dos graduandos em um projeto de extensão universitária, desenvolvido em uma escola pública do município de Cuité-Paraíba. Foram realizados quatro encontros semanais sequenciais, por meio de oficinas pedagógicas. Essa proposta metodológica enfatizou a importância de uma gravidez planejada, os métodos contraceptivos, e caso ocorra a gravidez, os cuidados necessários para a saúde materna e fetal. As estratégias utilizadas foram atividades lúdicas, as quais facilitaram a interação com os alunos, bem como o aprendizado e envolvimento deles. Vivenciou-se a evolução dos estudantes a cada encontro, de acordo com seus questionamentos, atenção, participação e assiduidade efetiva. Ações estas que associadas aos comentários positivos dos estudantes e da direção, demonstram que os objetivos foram alcançados. Desta forma, evidenciou-se a importância da extensão universitária para a socialização e compartilhamento de saberes junto à comunidade.

Palavras-chave: Educação em saúde. Gravidez não planejada. Gravidez na adolescência.

INTRODUÇÃO

Adolescência é uma fase em que se evidenciam as mudanças corporais e profundas alterações psicossociais nos jovens, especificamente relacionadas à maturação sexual⁽¹⁾. O início da vida sexual tem se dado de forma prematura, e na maioria das vezes os jovens não apresentam nenhuma orientação sexual e, normalmente, não procuram a assistência em saúde para aquisição de informações⁽²⁾.

Sendo assim, trabalhar a educação sexual no ambiente escolar é oportuno e adequado, investindo em temáticas que retratem como prevenir uma gravidez não planejada e infecções sexualmente transmissíveis (IST's), visto que a escola é um local em que os adolescentes geralmente iniciam a vivência da sexualidade, expressam suas dúvidas, estão abertos para receberem informações e permanecem nesse ambiente o maior tempo do seu dia^(3,4).

Nos últimos anos, a ocorrência da gravidez na adolescência tem se apresentado como um fator complicador social e um grande problema de saúde

pública, em especial aos riscos que o binômio mãe-feto estão susceptíveis durante a gestação, principalmente devido à imaturidade fisiológica das adolescentes para suportar o estresse e a evolução da gravidez^(5,6). Outro fator que põe em risco o binômio mãe-feto são os teratógenos, tais como: nutrição inadequada, ervas medicinais, exposição à radiação, drogas lícitas e ilícitas, fármacos e infecções por micro-organismos durante a gestação⁽⁷⁾. Esses fatores ambientais podem causar defeitos congênitos no feto, favorecendo a maior incidência de intercorrências médicas e internações hospitalares gerando mais gastos para o governo sem haver um retorno favorável.

Dessa forma, orientações por parte dos responsáveis e a educação em saúde por parte da sociedade são fatores que juntos podem diminuir os índices de gravidez não planejada, e caso a mesma ocorra, as recomendações devem ser voltadas para práticas adequadas que previnam complicações e favoreça uma boa saúde para o binômio mãe/feto durante toda a gestação⁽⁸⁾.

Neste cenário, é fundamental o estímulo e preparo

*Graduanda de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cuité, PB, Brasil. E-mail: ericadionisia@hotmail.com

**Graduanda de Enfermagem, UFCG. Cuité, PB, Brasil. E-mail: lorrycarvalho@hotmail.com

***Graduando de Enfermagem, UFCG. Cuité, PB, Brasil. E-mail: paulopr17@hotmail.com

****Graduando de Enfermagem, UFCG. Cuité, PB, Brasil. E-mail: agustavovidal@hotmail.com

*****Graduanda de Ciências Biológicas, UFCG. Cuité, PB, Brasil. E-mail: katiapereiracn@hotmail.com

*****Licenciada e Bacharel em Ciências Biológicas. Doutora, UFCG. Cuité, PB, Brasil. E-mail: vivyannefalcão@yahoo.com.br

de profissionais capacitados para fornecerem uma assistência pertinente e de qualidade ao binômio mãe-filho. Assim, as universidades podem atuar na inserção de intervenções oportunas, tendo como consequência a formação de profissionais qualificados e engajados na assistência à mulher e à criança⁽⁹⁾.

Logo, a extensão universitária pode atuar como uma excelente ponte de interação entre a universidade e a comunidade, atuando como um processo interdisciplinar educativo, cultural e científico; e que através de suas ações visam respostas para a transformação social⁽¹⁰⁾.

Neste interim, é de suma importância que os extensionistas trabalhem com ações lúdicas, pois facilitam o entendimento e, conseqüentemente, a aprendizagem dos diversos assuntos que são abordados dentro do contexto escolar, tendo o educador um papel primordial, visto que ele é o facilitador entre o ensino e a aprendizagem, sendo o responsável por criar espaços adequados, oferecer os materiais e participar das atividades para propiciar, aos discentes, uma melhor aprendizagem⁽⁸⁾.

Portanto, visando proporcionar novas experiências e qualificar os acadêmicos de Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Ciências Biológicas, o projeto de extensão “Lado a lado: gravidez planejada x bem-estar da mamãe e do bebê”, da Universidade Federal de Campina Grande, buscou, através de oficinas pedagógicas na escola, conscientizar os adolescentes de escolas públicas sobre a importância de uma gravidez planejada, orientando-os sobre o uso de métodos contraceptivos e informando-os sobre agentes teratogênicos e suas consequências.

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo relatar a experiência dos extensionistas a partir da realização de oficinas lúdicas em uma escola pública

de ensino médio do município de Cuité-PB como estratégia da educação em saúde.

METODOLOGIA

O estudo consiste em um relato de experiência dos extensionistas do Projeto de Extensão, da UFCG. Esse relato aponta o desenvolvimento e a prática da educação em saúde. As atividades foram desenvolvidas em uma escola pública estadual no município de Cuité, PB. Essa escola apresenta boa infraestrutura, e a maioria dos seus estudantes é de família de classe média/baixa.

Antes de iniciar o referido trabalho, foi apresentada a proposta para a secretária de Educação do município e para a diretora da escola. Após autorização para o desenvolvimento das atividades, a direção escolheu uma turma do 2º Ano do ensino médio para iniciarmos o planejamento e realização das atividades em um horário vago da turma.

Para um melhor embasamento teórico, realizou-se a princípio a leitura e discussão de artigos científicos, seguido da construção das atividades, tendo como eixo principal as temáticas, oficinas pedagógicas, ludicidade, gravidez planejada, métodos contraceptivos, agentes teratogênicos e construção de consciência.

Cada oficina foi realizada na sala de aula e desenvolvida em 120 minutos, semanalmente, contando com a presença média de 27 alunos. As atividades foram realizadas no período de maio a dezembro de 2016.

Essas atividades foram distribuídas e executadas em quatro oficinas pedagógicas, cada qual com assuntos distintos, porém interligados, contribuindo para uma melhor compreensão e aprendizado, como mostra a quadro 1.

Quadro 1. Resumos das quatro oficinas

Encontros	Tema	Objetivos	Estratégias
1º	“Conhecimentos prévios: Engravidou? Por quê? E agora?”	Fomentar o conhecimento dos alunos acerca da temática.	Dinâmicas
2º	“Como evitar uma gravidez não planejada?”	- Expor a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino e; - Apresentar e conhecer os métodos contraceptivos.	Peça didática 3D do sistema reprodutor feminino e masculino. Confecção de uma tabela comparativa e aula expositiva.
3º	“Gravidez planejada: Prevenção e tratamento de infecções por micro-organismos”	- Destacar alguns fatores teratogênicos e; - Mostrar a importância das consultas de pré-natal.	Peça teatral e exposição de vídeo
4º	“Gravidez planejada: Cuidados com a saúde da futura mamãe”	- Reforçar os cuidados que se deve ter durante a gravidez e; - Revisar e observar o grau de conhecimento que foi adquirido pelos alunos no decorrer das oficinas.	Gincana

Após a realização de cada oficina (2ª, 3ª e 4ª), foi realizada uma avaliação qualitativa de satisfação baseada na escala do tipo Likert de 5 pontos, confidencial e anônimo, como uma forma de instrumento informal, para analisarmos o nível de satisfação e o feedback dos métodos de ensino que haviam sido utilizados para transmissão do conteúdo programático de cada oficina pedagógica.

Contudo, ao invés de números (1 a 5), o grau de

satisfação foi substituído por faces alegres e tristes, associadas às sensações de “muito ruim” a “excelente” (FIGURA 1). As mudanças foram feitas para facilitar o entendimento e compreensão dos adolescentes no momento de assinalarem sua satisfação⁽¹¹⁾. Foi considerada como avaliação positiva quando os alunos assinalaram as faces felizes, referentes às sensações “boa” ou “excelente”.

<i>O que você achou da aula de hoje?</i>				
Muito ruim	Ruim	Regular	Boa	Excelente
				

Figura 1. Modelo da avaliação realizada ao término de cada oficina pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a problemática da gravidez na adolescência e o desejo de muitas adolescentes de engravidar como projeto de vida⁽¹²⁾, é importante discutir com os jovens a importância de planejar uma gravidez e os cuidados prévios e posteriores a uma gestação. Dessa forma, buscaram-se abordar temas que envolvessem desde a prevenção de uma gravidez não desejada, métodos contraceptivos, até o bem-estar da mãe e do feto, teratógenos ambientais.

Esses temas foram trabalhados através da realização de oficinas pedagógicas com alunos do ensino médio, visto que essas oficinas permitem compartilhar saberes e atua como um espaço de reflexão, construindo com base nas vivências a aprendizagem dos participantes⁽⁸⁾. Em seguida, relata-se o desenvolvimento e as experiências da vivência de quatro oficinas realizadas.

Desenvolvendo a primeira oficina

Nesta, a proposta inicial foi proporcionar uma troca de saberes entre os extensionistas e os alunos, visando conhecer a realidade dos jovens e seus conhecimentos prévios sobre a temática do projeto. O primeiro momento consistiu na apresentação dos extensionistas e na proposta das atividades, seguido da formação aleatória de três equipes de alunos.

No segundo momento foi realizada uma dinâmica com o objetivo de demonstrar a importância da colaboração e participação da turma para o desenvolvimento de todo o projeto.

O terceiro momento consistiu em uma avaliação prévia do conhecimento através de perguntas com três alternativas (A, B, C) sobre temas que seriam

discutidos nas demais oficinas; e uma roleta, para marcação da pontuação confeccionada pelos extensionistas. O representante de cada grupo rodava a roleta e a pontuação atingida era repassada caso respondessem corretamente a pergunta, se errasse, passa para o grupo seguinte. Até que todas as perguntas fossem respondidas.

Diante desta atividade foi notório observar que os alunos tinham um bom conhecimento acerca dos métodos contraceptivos, porém apresentavam algumas lacunas relacionadas à eficácia e ao uso desses métodos e poucos sabiam sobre a influência dos teratógenos na gestação. Resultados também relatados em outros trabalhos, pois apesar de muitos adolescentes saberem da necessidade e da importância do uso de métodos contraceptivos, seus conhecimentos são insuficientes para implementar o uso regular e adequado^(2,4,13).

E na busca de compartilhar novos conhecimentos aos estudantes, à medida que iam surgindo dúvidas e curiosidades, os mesmos foram estimulados e incentivados a comparecerem aos encontros subsequentes para o esclarecimento de suas indagações.

Desenvolvendo a segunda oficina

Com a iniciação sexual mais precoce, torna-se maior a possibilidade de uma gravidez não planejada e obtenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) nos jovens, associada ao fato de não existir um uso consistente de métodos contraceptivos e protetores das infecções⁽⁸⁾. Diante dessa realidade, no segundo encontro na escola, demonstrou-se a anatomia do sistema reprodutor feminino e masculino, os diferentes métodos contraceptivos, e enfatizamos a importância do preservativo na prevenção de ISTs.

Nesse encontro, primeiramente, apresentou-se a anatomia dos sistemas reprodutores masculino e feminino de forma expositiva e com auxílio de modelos didáticos 3D, para nortear e facilitar o entendimento sobre a atuação e utilização dos métodos contraceptivos. Em seguida, toda a turma confeccionou uma tabela comparativa com diversos métodos contraceptivos, camisinha feminina e masculina, DIU, contraceptivo oral, pílula do dia seguinte, contraceptivo injetável, tabelinha (calendário), coito interrompido, e métodos cirúrgicos. Para essa atividade, previamente fixaram-se na parede da sala de aula imagens desses métodos e foram entregues a turma placas contendo a forma de utilização, prevenção de ISTs, prejuízos à saúde, eficácia e disponibilidade no Sistema Único de Saúde, e solicitado que os mesmos classificassem, através das placas, o referido método correspondente. Ao final, se deu a avaliação da tabela e correção atentando sempre, de maneira clara e sucinta, na busca de minimizar as dúvidas.

No momento da apresentação, foi possível notar o interesse, a atenção e a participação efetiva dos alunos através de perguntas sobre métodos contraceptivos e curiosidades sobre a gestação, formação do feto e aborto, mostrando, assim, que os objetivos da oficina estavam sendo alcançados ao auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Em outras intervenções de oficinas pedagógicas sobre contracepção e IST nas escolas, os autores também relatam essa estratégia de ensino como uma experiência positiva para os estudantes^(8,14).

Dentre os métodos explorados, a camisinha masculina foi o mais popular, apesar de alguns relatarem o uso incorreto ou incompleto. Contudo, chamou atenção o uso frequente e inadequado da anticoncepção de emergência, ao retratarem esse método como de primeira escolha e usado duas ou mais vezes no mês, essa ideia equivocada sobre o uso inadequado também foi observada por outros estudantes do ensino médio⁽¹⁵⁾.

Em relação à avaliação de satisfação, tendo uma escala de faces de muito ruim a ótimo, houve um índice de aprovação de 26/1. Diante desta avaliação, foi perceptível que o meio lúdico é uma excelente maneira de ensinar.

Desenvolvendo a terceira oficina

Além de incentivar os jovens a evitar uma gravidez indesejada com uso adequado dos métodos contraceptivos, verificou-se que há a necessidade de

um cuidado mais amplo, visto que, algumas vezes, a adolescente almeja, planeja e até se frustra ao conferir que a gravidez não aconteceu⁽¹²⁾.

Dessa forma, é fundamental conscientizá-los sobre a importância de uma gravidez planejada ao instruí-los a manter hábitos e nutrição saudável, tomar vacinas e evitar infecções por micro-organismos para garantir a saúde do binômio mãe-feto. Pois, alguns defeitos congênitos, as de etiologia ambiental podem ser causadas por agentes teratogênicos, tais como: drogas lícitas e ilícitas, obesidade materna, diabetes gestacional, fármacos, deficiência em micronutrientes e infecção por micro-organismos⁽¹⁶⁾.

Com esse intuito, o terceiro encontro começou com a apresentação do termo agente teratogênico, em seguida foi distribuído um questionário simples contendo algumas substâncias teratogênicas ou substâncias que não oferecem riscos para a saúde da mãe e do bebê, na busca de identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre quais as possíveis substâncias com ação teratogênica. Nesse instante, foi perceptível observar que os alunos apresentavam, a partir de suas experiências do cotidiano, um conhecimento moderado sobre o tema, mas muitos ficaram surpresos com a possibilidade de alguns “chás” de plantas medicinais e medicamentos poderem atuar de forma nociva, com efeitos embriotóxicos e teratogênicos.

No segundo momento foi desenvolvida uma peça teatral com o objetivo de simular o uso errôneo dos métodos contraceptivos, associados a maior vulnerabilidade de contrair doenças e uma gravidez não planejada, além de propor a reflexão do cuidado com a saúde e a importância do comparecimento nas consultas de pré-natal durante toda a gestação. Nesta atividade, realizaram-se alguns atos cômicos, os quais proporcionaram uma maior participação e envolvimento com os estudantes.

As atividades do dia deram seguimento com a exibição de um vídeo que mostrava detalhadamente o desenvolvimento embrionário/fetal de acordo com as semanas de gestação, ressaltando durante a apresentação que a ação dos agentes teratogênicos no primeiro trimestre de gestação aumenta a probabilidade de causar anomalias congênitas, pois é o período da organogênese e o embrião está mais suscetível aos riscos externos.

Ao final da 3ª oficina foi feita uma nova avaliação de satisfação, na qual houve um índice de aprovação de 26/1. Contudo, a realização da oficina proporcionou que a maioria dos estudantes integrasse os conteúdos teóricos de uma forma mais dinâmica, sendo avaliada positivamente.

Desenvolvendo a quarta oficina

De forma a encerrar de maneira divertida as atividades, objetivando revisar, avaliar e esclarecer as possíveis dúvidas dos conteúdos que foram ministrados para a turma, realizou-se nessa quarta oficina uma gincana. A turma foi dividida em duas equipes, e para realização da gincana, foi confeccionado um dado contendo as palavras: pergunta, mímica, passa e “Como se usa?”. A cada seis rodadas do dado, era realizada uma etapa de caça ao tesouro pela escola, na qual havia exemplares de métodos contraceptivos escondidos pelo pátio da instituição.

Ao encerrar a última atividade e apresentar a equipe vencedora, foi feita a última avaliação de satisfação. E diante da análise de todas as avaliações, o índice de aprovação desta oficina foi total.

A experiência de vivência exposta durante as quatro semanas de convivência na turma em questão, notou-se que a grande maioria dos alunos participou de forma assídua e ativa de todas as atividades propostas pela equipe do projeto, sendo notória a demonstração de interesse em contribuir para fluência das oficinas, sendo enfatizados e repassados aos membros do projeto pela gestora da referida escola os comentários positivos de seus alunos e o interesse em participar de cada novo encontro semanal, apesar de ser um horário vago, em que poderiam estar em suas residências ou em outras atividades do seu cotidiano.

Diante do exposto, acreditamos que a escola pode atuar como um ambiente adequado para implementação de programas educativos na área de saúde reprodutiva, que busquem uma aprendizagem efetiva na adoção de hábitos de vida mais saudáveis. Neste interim, é preciso educar-se em saúde, adotando uma visão mais ampla sobre a promoção da saúde que ultrapasse ações isoladas, e que penetre no cotidiano de todos os sujeitos sociais que estão envolvidos na comunidade e na cultura, pois são fatores essenciais no processo de determinação das condições à saúde^(17,18).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, percebeu-se por parte dos adolescentes uma ótima aceitação das atividades lúdicas desenvolvidas, ao se constatar a satisfação dos esclarecimentos de suas dúvidas, redução das inquietações e a autorreflexão sobre a prevenção da gravidez e importância da saúde materna. Acredita-se que o desenvolvimento de oficinas pedagógicas como estratégias de ensino lúdicas atuou como um espaço dialógico com os estudantes, ao incentivar/facilitar a aprendizagem e, principalmente, tornar o conteúdo o mais atrativo para os alunos, colaborando para a socialização, partilha e obtenção de conhecimento sobre a saúde sexual e reprodutiva.

Por fim, foi evidenciado que a realização das quatro oficinas foi de extrema importância tanto para os extensionistas e orientadores do referido projeto, por terem a oportunidade de repassar e trocar conhecimentos, adquiridos na vida acadêmica e profissional, cumprindo, dessa forma, seus papéis de educadores e colaboradores juntos à sociedade; quanto para a vida escolar dos alunos, que tiveram a oportunidade de aprender, rever e consolidar seus conhecimentos sobre temas fundamentais e muito presentes no seu dia-a-dia. Esperando-se, dessa forma, que os adolescentes possam atuar como multiplicadores dos conhecimentos compartilhados, bem como capacitá-los a refletir e racionalizarem sobre suas escolhas de forma segura sobre a educação reprodutiva.

No entanto, a educação em saúde ainda continua sendo um desafio frequente, no que tange uma aprendizagem efetiva que busque a adoção de hábitos de vida mais saudáveis. Sugere-se continuar dialogando com este público de forma a captar suas necessidades e curiosidades neste campo da saúde sexual e reprodutiva e, posteriormente, trabalhá-las de forma interativa e dinâmica, facilitando o ensino e a aprendizagem.

PREGNANCY IN ADOLESCENCE - LUDIC ACTIONS IN MIDDLE SCHOOL: REPORT OF EXPERIENCE OF EXTENSION PROJECT

ABSTRACT

The university extension works with as diverse problems that involve community, helping it in a way that there is an exchange of knowledge. One of the adversities which involve society is teenage pregnancy, one of the problems of reproductive health. Faced with this impasse, it is essential educational actions that seek to guide and to expand the knowledge of adolescents to avoid an unplanned pregnancy. This paper aims to report an experience of undergraduates in a university extension project, developed in a public school in the city of Cuité-Paraíba. Four weekly sequential meetings were held, through pedagogical workshops. This methodological proposal emphasized the importance of a planned pregnancy, contraceptive methods, and in case of pregnancy, the necessary care for maternal and fetal health. The strategy used was ludic activities, such as facilitating

interaction with students, as well as learning and involvement. The evolution of the students in each meeting was studied, according to their questions, attention, participation and effective attendance. Actions that are associated with positive feedback from students and management demonstrate that the goals have been achieved. In this way, the importance of university extension for socialization and sharing of flavors with the community was evidenced.

Keywords: Health education. Unplanned pregnancy. Teenage pregnancy.

EMBARAZO EN LA ADOLESCENCIA – ACCIONES LÚDICAS EN LA ENSEÑANZA SECUNDARIA: RELATO DE EXPERIENCIA DEL PROYECTO DE EXTENSIÓN

RESUMEN

La extensión universitaria trabaja con diversas problemáticas que involucran la comunidad, auxiliándola de modo que haya un intercambio de conocimientos. Actualmente una de las adversidades que afectan la sociedad es el embarazo en la adolescencia, considerado uno de los problemas de salud reproductivo. Ante este escenario, son imprescindibles acciones educativas que busquen orientar y ampliar los conocimientos de los adolescentes para evitar un embarazo no planeado. Este trabajo tiene el objetivo de relatar la experiencia de los graduandos en un proyecto de extensión universitario, desarrollado en una escuela pública de la ciudad de Cuité-Paraná-Brasil. Fueron realizadas cuatro citas semanales secuenciales, por medio de talleres pedagógicos. Esta propuesta metodológica enfatizó la importancia de un embarazo planeado, los métodos anticonceptivos, y caso ocurra el embarazo, los cuidados necesarios para la salud materna y fetal. Las estrategias utilizadas fueron actividades lúdicas, que facilitaron la interacción con los alumnos, así como su aprendizaje y participación. Se percibió la evolución de los estudiantes a cada cita, de acuerdo con sus cuestionamientos, atención, participación y asiduidad efectiva. Estas acciones, asociadas a los comentarios positivos de los estudiantes y dirigentes, demuestran que los objetivos fueron logrados. De esta forma, se evidenció la importancia de la extensión universitaria para la socialización y el intercambio de saberes junto a la comunidad.

Palabras clave: Educación en salud. Embarazo no planeado. Embarazo en la adolescencia.

REFERÊNCIAS

- Moreira, TMA, Sousa DF, Silva SET, Santana WJ, Luz DCRP. O papel do enfermeiro na assistência prestada às adolescentes grávidas. *Rev e-Ciência* [online]. 2016 out [citado 2016 dez];4(1):43-53. Disponível em: http://www.fjn.edu.br/revista/index.php/eciencia/article/view/98/pdf_27
- Fiedler MW, Araújo A, Caetano MCS. A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. *Texto Contexto Enferm*. 2015 jan/mar. [citado 2017 ago 24];24(1):30-7. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71438421004>
- Cedaro JJ, Boas LMSV, Martins RM. Adolescência e sexualidade: um estudo exploratório em uma escola de Porto Velho - RO. *Psicol Ciênc Prof*. [online]. 2012 [citado 2016 nov 3 2016];32(2):320-39. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932012000200005&script=sci_abstract&tlng=pt
- Camargo EAI, Ferrari RAP. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2009 maio/jun. [citado 2017 ago 24];14(3):937-46. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n3/30.pdf>
- Duarte SJH, Borges AP, Arruda GL. Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: relato de Experiência de um projeto de extensão da universidade federal do Mato Grosso. *Rev Enferm Cent Oeste Min*. [online]. 2011 abr 15 [citado 2016 out 3];1(2):277-82. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/13/122>
- Dias ACG, Teixeira MAP. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paideia* [online]. 2010 jan. [citado 2016 out 3];20(45):123-31. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n45/a15v20n45>
- Rocha RS, Bezerra SC, Lima JWO, Costa FS. Consumo de medicamentos, álcool e fumo na gestação e avaliação dos riscos teratogênicos. *Rev Gaúcha Enferm*. [online]. 2013 jun. [citado 2016 out 3];34(2):37-45. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/27191/26036>
- Cameiro, RF, Silva NC, Alves TA, Albuquerque DO, Brito DC, Oliveira LO. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. *Rev Sanare* [online]. 2015 jun. [citado 2016 out 3];14(1):104-8. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617/334>
- D'Artibale EF, Machado AA, Dinardi JL, Genovez CB, Ichisato SMT, Serafim D. Atuação do acadêmico de enfermagem no banco de leite humano: relato de experiência. *Ciênc Cuid Saúde* [online]. 2013 jul/set. [citado 2017 ago 25];12(3):582-88. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/19230>
- Benetti PC, Sousa AI, Souza MHN. Creditação da extensão universitária nos cursos de graduação: relato de experiência. *Rev Bras Ext Univ* [online]. 2015 jun. [citado 2016 out 3 2016];6(1):25-32. Disponível em: <http://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/1951/pdf>
- Silva Júnior SD, Costa FJ. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. *Rev Bras Pesq Market Opin Mídia* [online]. 2014 out [citado 2016 dez 4];15(1):1-16. Disponível em: http://www.revistapmkt.com.br/Portals/9/Volumes/15/1_Mensuração e Escalas de Verificação uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion.pdf
- Sena Filha VLM, Castanha AR. Profissionais de unidade de saúde e a gravidez na adolescência. *Psicol Soc*. [online]. 2014. [citado 2017 ago 25];26:79-88. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26nspe/09.pdf>
- Vieira EL, Pessoa GRS, Vieira LL, Carvalho WRC, Firmo WCA. Uso e conhecimento sobre métodos contraceptivos de estudantes da rede de ensino pública e privada do município de Bacabal-MA. *Rev Cient ITPAC*. [online]. 2016 ago. [citado 2017 ago 25];9(2):88-107. Disponível em: http://www.itpac.br/arquivos/Revista/78/Artigo_10.pdf
- Queiroz MVO, Alcântara CM, Brasil EGM, Silva RM. Participação de adolescentes em ações educativas sobre a saúde sexual e contracepção. *Rev Bras Promoç Saúde* [online]. 2016 dez [citado 2017 25 ago];29(Supl):58-65. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6390>
- Chofakian CBN, Borges ALV, Fujimori E, Hoga LAK. Conhecimento sobre anticoncepção de emergência entre adolescentes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas. *Cad Saúde Pública*.

[online]. 2014. [citado 2017 ago 25];30(7):1525-36. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n7/0102-311X-csp-30-7-1525.pdf>

16. Belarmino GO, Moura ERF, Oliveira, NC, Freitas GL. Risco nutricional entre gestantes adolescentes. Acta Paul Eenferm [online]. 2009 [citado 2017 ago 25];22(2):169-75. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/a09v22n2.pdf>

17. Pinto MB, Santos NCCB, Albuquerque AM, Ramalho MNA, Torquato IMB. Educação em saúde para adolescentes de uma escola municipal: a sexualidade em questão. Ciênc Cuid Saúde [online]. 2013

set. [citado 2016 dez 4];12(3):587-92. Disponível em:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18470/pdf> .

18. Queirós OS, Pires LM, Oliveira PC, Chaveiro LG, Pereira EP, Souza MM. Tecnologia de grupo na promoção da saúde sexual e reprodutiva na adolescência. Cienc Cuid Saúde [online]. 2012. [citado 2016 dez 4];11(4):820-26. Disponível em:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/10287>

Endereço para correspondência: Erica Dionisia de Lacerda. Unidade Acadêmica de Saúde, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité, PB, Brasil. E-mail: ericadionisia@hotmail.com

Data de recebimento: 17/12/2016

Data de aprovação: 27/05/2017